



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13067 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)
 ISSN: 2447-2808
 GT12 - Currículo

IDENTIDADE, CURRÍCULO E MIGRAÇÃO HAITIANA: DIÁLOGOS INTERCULTURAIS POTENCIALIZADOS PELA VÍDEO-CARTA
 Giovani Giroto - UEM - Universidade Estadual de Maringá
 Ercilia Maria Angeli Teixeira de Paula - UEM - Universidade Estadual de Maringá
 Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

IDENTIDADE, CURRÍCULO E MIGRAÇÃO HAITIANA: DIÁLOGOS INTERCULTURAIS POTENCIALIZADOS PELA VÍDEO-CARTA

Resumo: Tecer reflexões acerca da relação existente entre migração e educação é algo que percorre diferentes perspectivas e caminhos possíveis. Neste estudo, que apresenta um recorte de uma tese de doutorado em educação em andamento, objetiva-se discutir as relações entre identidade, currículo e migração através da produção de vídeo-cartas como recursos didáticos. Esta pesquisa justifica pela necessidade e urgência de debater acerca dos enfrentamentos de migrantes haitianos no Brasil e propor uma educação antixenocrata através de artefatos culturais de valorização e protagonismo de migrantes. A metodologia empregada é a pesquisa bibliográfica e a produção de vídeo-cartas como artefatos culturais. O estudo analisa a produção de uma vídeo-carta produzida com um migrante haitiano de pseudônimo Jerry. Por tratar da narrativa de um migrante negro e considerá-la como fonte válida de conhecimento, a produção corrobora para uma formação humana antixenocrata, tão necessária e urgente nas instituições escolares e acadêmicas no Brasil e no mundo.

Palavras-chave: Migração haitiana, currículo, identidade.

As migrações refletem diversos aspectos sociais, culturais e educacionais nos países de acolhida. As motivações da diáspora podem ser diferentes para cada contexto, entretanto, pode-se afirmar que o estabelecimento de migrantes em outros territórios reforça um marcador de diferença que pode resultar em preconceito e exclusão. Um exemplo disso, é a migração haitiana para o Brasil, intensificada a partir de 2010.

Neste estudo, recorte de uma tese de doutorado em educação em andamento, objetiva-se discutir as relações entre identidade, currículo e migração através da produção de vídeo-cartas como recursos didáticos. Esta pesquisa justifica-se pela necessidade e urgência de debater acerca das problemáticas relacionadas aos migrantes haitianos(as) no Brasil e propor uma educação antixenofóbica através de artefatos culturais de valorização e protagonismo de migrantes.

A metodologia empregada é a pesquisa bibliográfica e a produção de vídeo-cartas como artefatos culturais – recursos que podem ser implementados em currículos inclusivos para migrantes nas escolas brasileiras.

Compreende-se que as vídeo-cartas são representações de mundo a partir das experiências e da criatividade de cada pessoa que a redige. Quando utilizado para fins educativos, o trabalho com vídeo-carta “permite liberdade de criação, relação com muitos desafios propriamente cinematográficos [...] e relação reflexiva do estudante consigo e com os outros, possibilitando uma relação afetiva, inventiva e crítica com seu mundo” (MIGLIORIN *et al.*, 2014, p. 91).

Como embasamento teórico, discute-se os conceitos de identidade e de currículo. Sobre a identidade, defende-se uma “educação para a negociação cultural, que enfrenta os conflitos provocados pela assimetria de poder entre os diferentes grupos socioculturais nas nossas sociedades e é capaz de favorecer a construção de um projeto comum, pelo qual as diferenças sejam dialeticamente integradas” (CANDAU, 2008, p. 52).

Como reflete Bhabha (1998), romper com a ideias folclóricas de um multiculturalismo é primordial. Assim, faz-se necessário observar as negociações existentes no “entre-lugar” da cultura – aqueles espaços em que se tem um choque de culturas diferentes. A partir disso, discute-se o conceito de hibridização que, de acordo com Canclini (2001, p. 19), trata-se de “processos socioculturais nos quais estruturas ou práticas discretas, que existiam de forma separada, se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas”.

Sobre as questões curriculares, apresenta-se que os atos de currículo, como intitulam Macedo e Santos (2021) para tratar das interferências que o currículo pode sofrer a partir das práticas e abordagens da comunidade escolar, possibilitam a compreensão de “como os currículos mudam pelas realizações dos seus atores e atrizes, como esses(as) mudam neste envolvimento, como mudam seus sentidos, ou como conservam, de alguma maneira, suas concepções e práticas” (MACEDO e SANTOS, 2021, p. 5).

Os currículos escolares precisam evitar tratar as questões étnico-raciais por uma perspectiva folclórica. Assim, “a questão da raça e da etnia não é simplesmente um ‘tema transversal’: ela é uma questão central de conhecimento, poder e identidade” (SILVA, 2011, p. 102). Isto posto, reflete-se sobre o destaque que as pautas étnico-raciais e diaspóricas precisam ter no currículo educacional. Como práticas necessárias, Ribeiro (2019) adiciona a pertinência de proporcionar que obras de autoria negra sejam incluídas nos currículos como produção válida de conhecimento.

Ao aproximar o que foi exposto acerca da identidade, do currículo e da migração com a produção das vídeo-cartas, concorda-se com Alves (2016), que considera que o trabalho com imagens e sons, na forma de artefatos culturais, traduz a “intensidade com que umas e outros se articulam nas vidas de todos nós e os modos como atuam na formação dos seres humanos” (ALVES, 2016, p. 236).

A seguir, apresenta-se a análise da produção de uma vídeo-carta produzida com um migrante haitiano de pseudônimo Jerry. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual a qual se vincula. Portanto, após o consentimento informado, em sua narrativa, Jerry mencionou o seguinte trecho em sua vídeo-carta: “desde criança, meu sonho era morar no um país estrangeiro para conhecer gente nova e aprender outras coisas, como uma língua nova. Aos 21 anos eu conquistei esse sonho. Cheguei no Brasil sem ninguém para me ajudar” (JERRY). O trecho aponta para a conquista de um sonho pessoal, mas, também, para a solidão de muitos migrantes que precisam enfrentar os trajetos de forma individual.

Sobre a identidade do migrante haitiano no Brasil, Jerry considera que “ser um migrante haitiano aqui no Brasil é aceitar viver aqui no Brasil e achar um jeito para integrar o sistema brasileiro, bem diferente do nosso”. A narrativa demarca as diferenças culturais existentes e a postura de compreender que, ao viver no Brasil, precisa adaptar-se à cultura brasileira e não o contrário.

Nesse sentido, Silva (2011) argumenta que a construção da identidade ocorre nesses casos que mesclam aspectos da cultura de origem com a nova cultura. Nota-se que as identidades não são fixas, mas moldáveis a partir das condições as quais as pessoas se inserem.

Em relação às diferenças culturais e ao acesso à educação, acredita que “a língua portuguesa é uma das barreiras que, às vezes, rompe a vontade de um jovem estrangeiro entrar na faculdade” (JERRY). A linguagem é um marcador identitário que, quando colocada em contraste com outras línguas, intensifica as diferenças e torna-se um desafio institucional na inclusão de migrantes em escolas e outros espaços.

Por outro lado, Jerry também considera a diferença cultural, mais voltada para a linguagem, como uma oportunidade de novas aprendizagens. Para ele, “nas escolas, é possível encontrar bastante estrangeiro. Isso é uma força para o sistema educativo porque vai ter uma escola com várias culturas, várias línguas” (JERRY).

Através do compartilhamento de saberes, amplia-se a visão de mundo, absorvendo conhecimentos de outras culturas, tornando a identidade das pessoas cada vez mais híbridas. Nas palavras de Jerry, “a cultura haitiana pode contribuir a viajar através da língua dos haitianos” e, assim, possibilitar novas formas de pensar o mundo.

Reforça-se a potência pedagógica que a narrativa de Jerry possui enquanto artefato cultural e formativo. Defende-se que as vídeo-cartas narradas por migrantes possuem suas perspectivas de vida enquanto seres que compõem parte da história das migrações. Ao compreender a escrita como forma de veículo de pensamento, posicionamento crítico e demarcador identitário sobre o que é ser migrante haitiano(a) no Brasil, percebe-se a relevância da vídeo-carta ao identificar temas sensíveis sobre migração.

As existências migratórias ocupam um entre-lugar da expectativa e realidade, dos desafios e conquistas vivenciados diariamente. Por tratar da narrativa de um migrante negro e considerá-la como fonte válida de conhecimento, a produção corrobora para uma formação humana antixenofóbica, tão necessária e urgente nas instituições escolares e acadêmicas no Brasil e no mundo.

Através da produção audiovisual, as narrativas em vídeo-cartas ganham mais emoção e são capazes de atingir um maior número de pessoas. Ter acesso a esses saberes é uma ação que deve ser cada vez mais frequente nos ambientes educacionais e, com isso, transformar a sociedade em um ambiente mais acolhedor, justo e plural.

REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda. A formação com as imagens. **Revista Artes de Educar** v. 2, n. especial, 2016. Disponível em: <encurtador.com.br/acqCT>. Acesso em: 08 abr. 2023.

BHABHA, Homi Kharshedji. **O local da cultura**. Belo Horizonte/MG: Editora UFMG, 1998.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas**. São Paulo: Editora USP, 2001.

CANDAU, Maria Vera. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. **Revista Brasileira de Educação** v. 13 n. 37 jan./abr. 2008. Disponível em: <encurtador.com.br/agADF>. Acesso em: 29 ago. 2022.

MACEDO, Roberto Sidnei; SANTOS, Cristiana Ferreira dos. A teoria etnoconstitutiva de currículo e a construção por professores municipais do “Referencial curricular franciscano”. **Revista Espaço do Currículo**, v. 14, n. 1, p. 1-14, 2021. Disponível em: <encurtador.com.br/kxJ15>. Acesso em: 23 abr. 2022.

MIGLIORIN, Cezar; PIPANO, Isaac; GARCIA, Luiz; GUERREIRO, Alexandre; NANCHERY, Clarissa; FREDERICO, Benevides. **Inventar com a diferença:** cinema e direitos humanos. Niterói/RJ: Editora da UFF, 2014.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista.** São Paulo: Companhia das letras, 2019.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.